

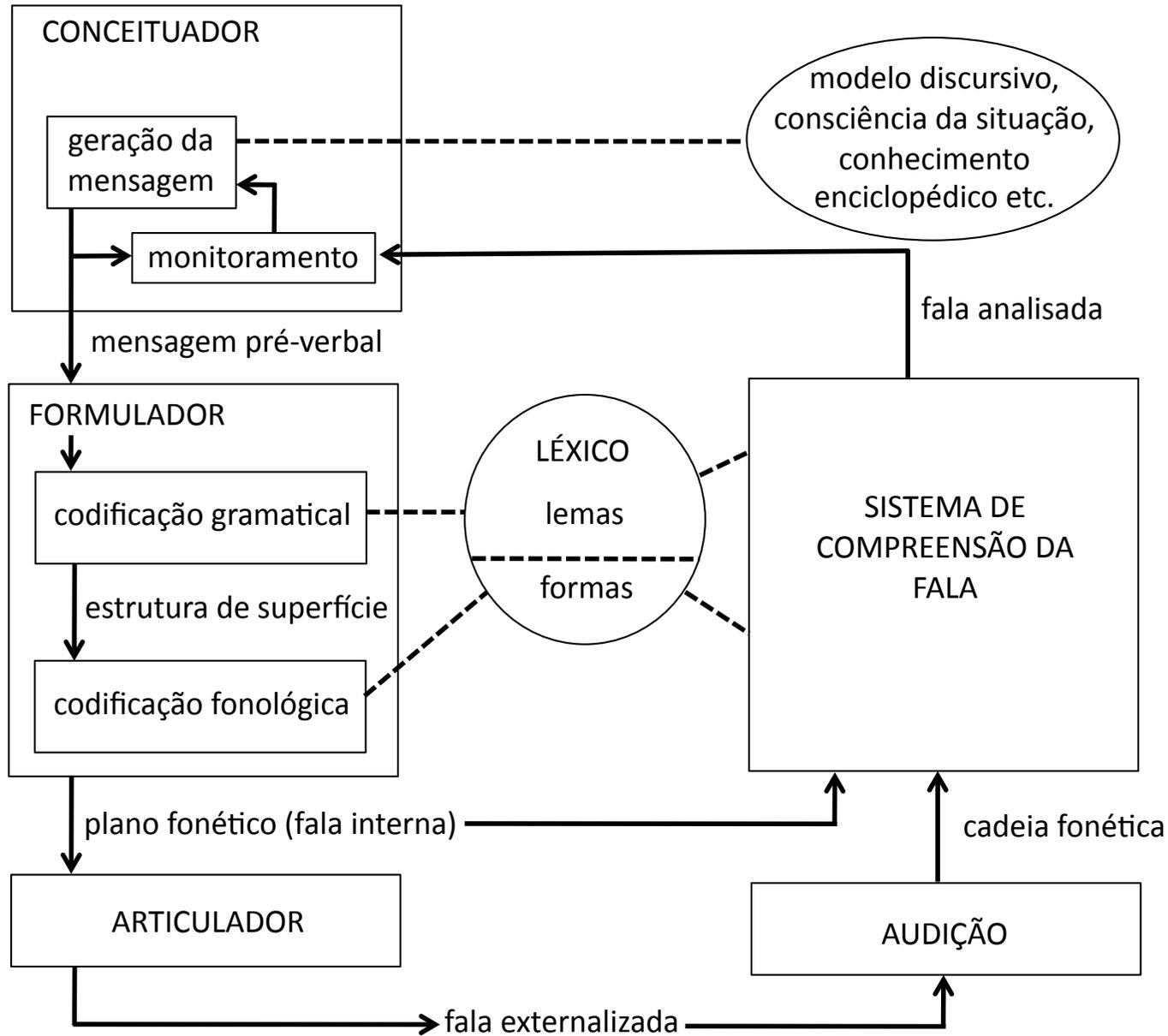
Língua, Linguagem, Linguística (2)

O processamento da informação e as
funções da linguagem

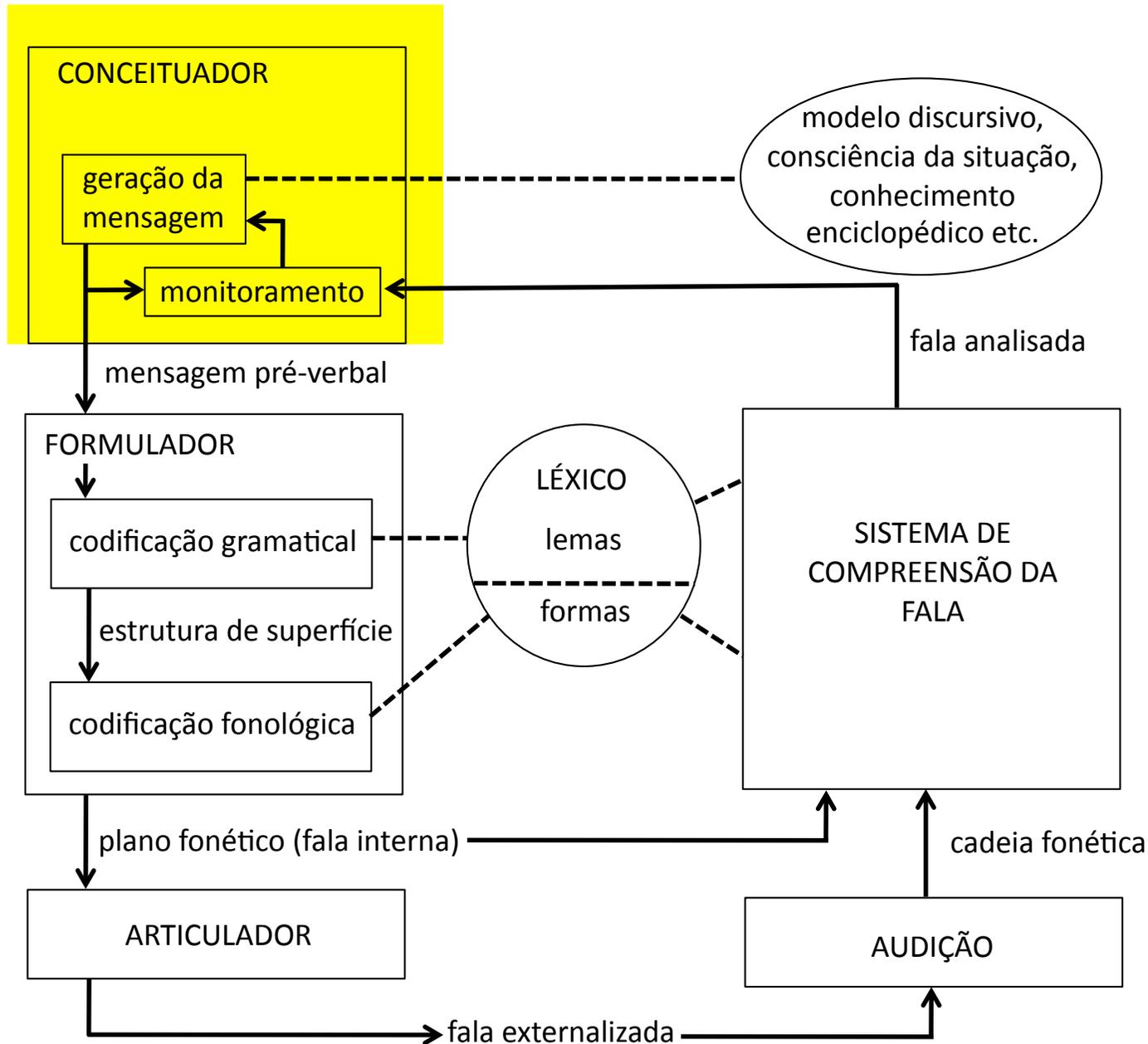
Levelt (1989)

O PROCESSAMENTO DA LINGUAGEM

Levelt (1989)

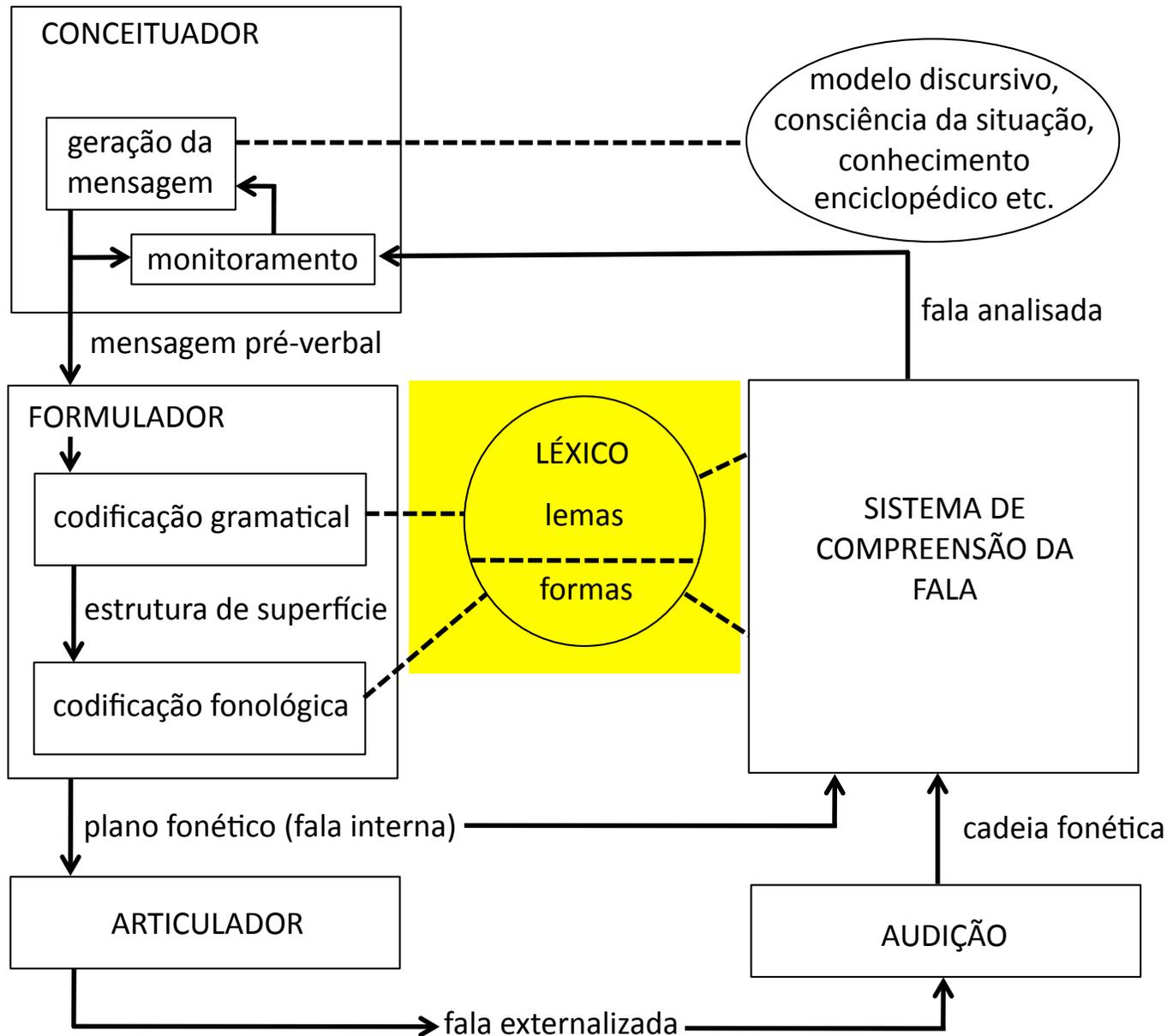


Levelt (1989)



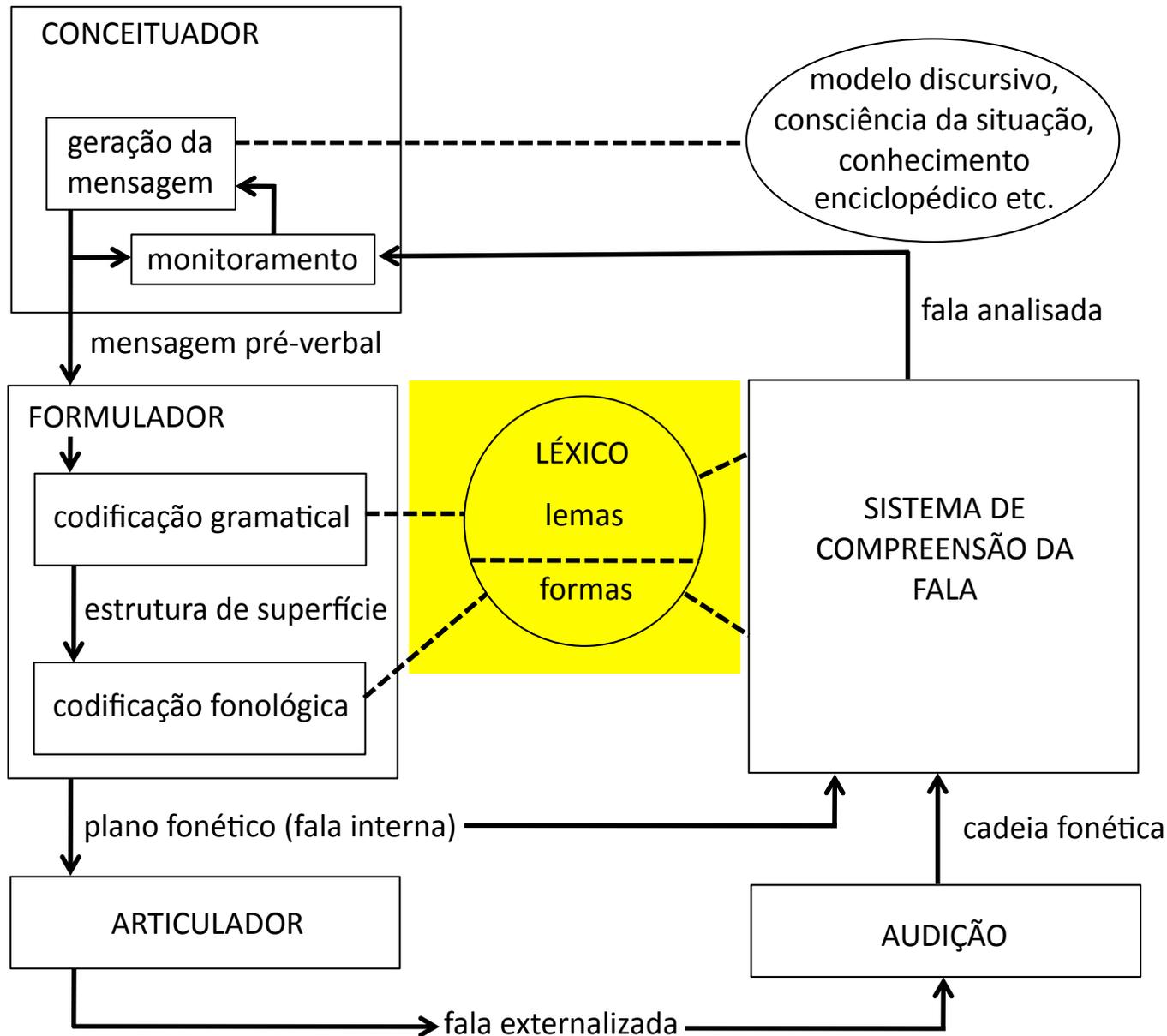
A produção da fala tem início com a concepção da mensagem que se deseja transmitir.

Levelt (1989)



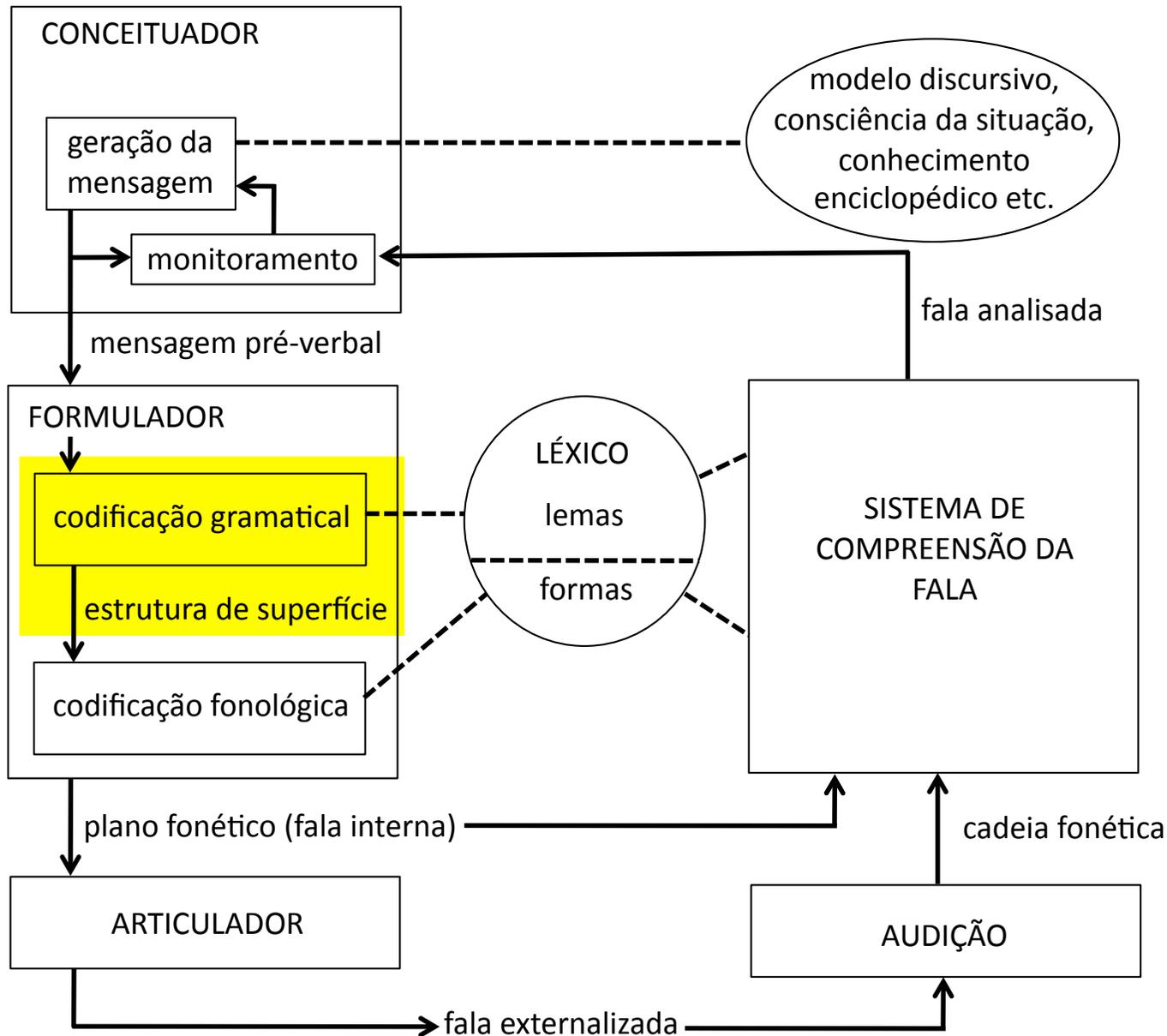
Segue-se o processo de busca de elementos do léxico que possuem traços semânticos compatíveis com os conceitos envolvidos na mensagem assim como com aspectos pertinentes à adequação de registro e a outros fatores de ordem pragmática.

Levelt (1989)



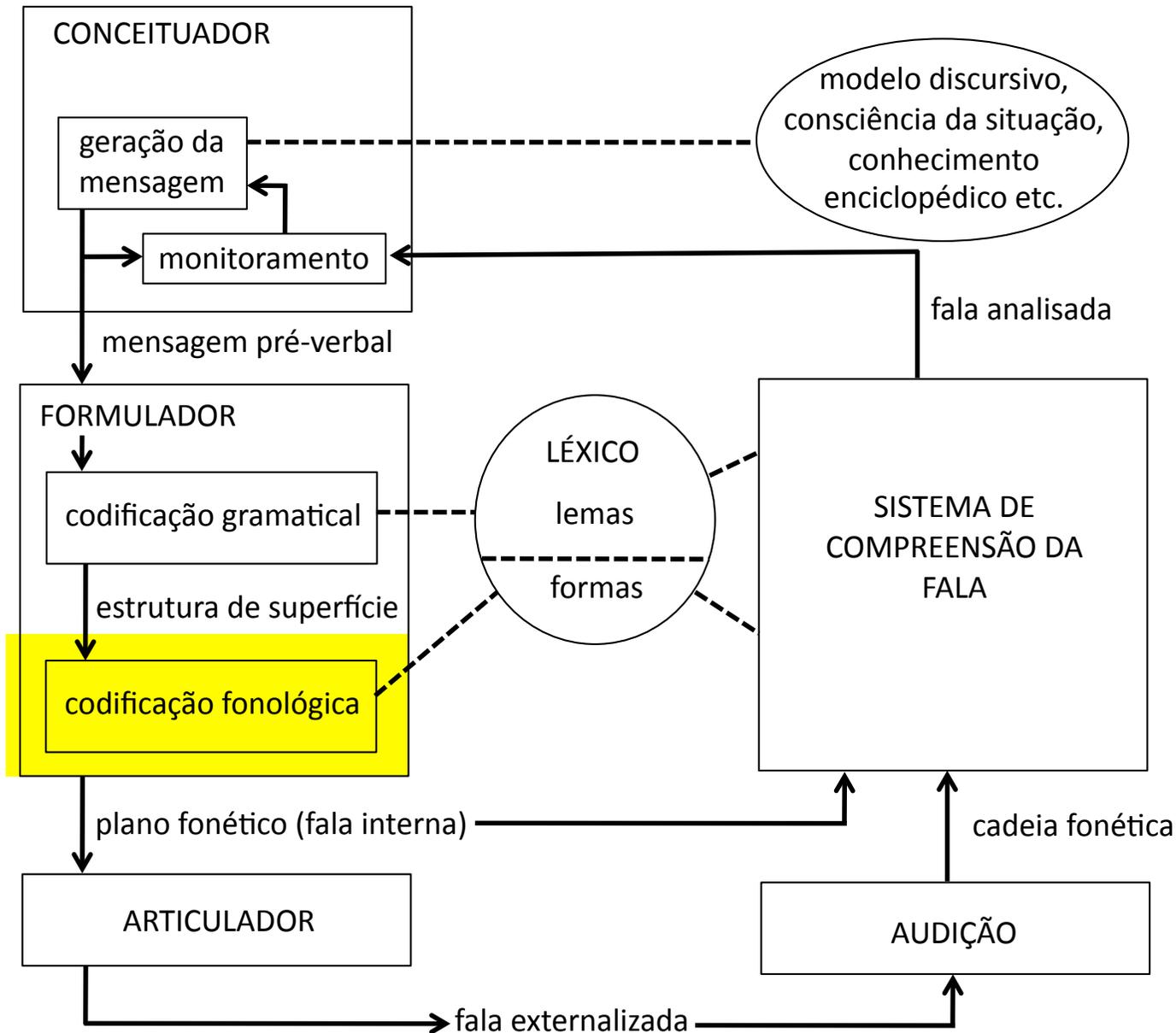
O acesso lexical envolveria também a recuperação de informação léxico-sintática do lema, um tipo de representação específica que agregaria informação gramatical acerca de um dado item lexical.

Levelt (1989)



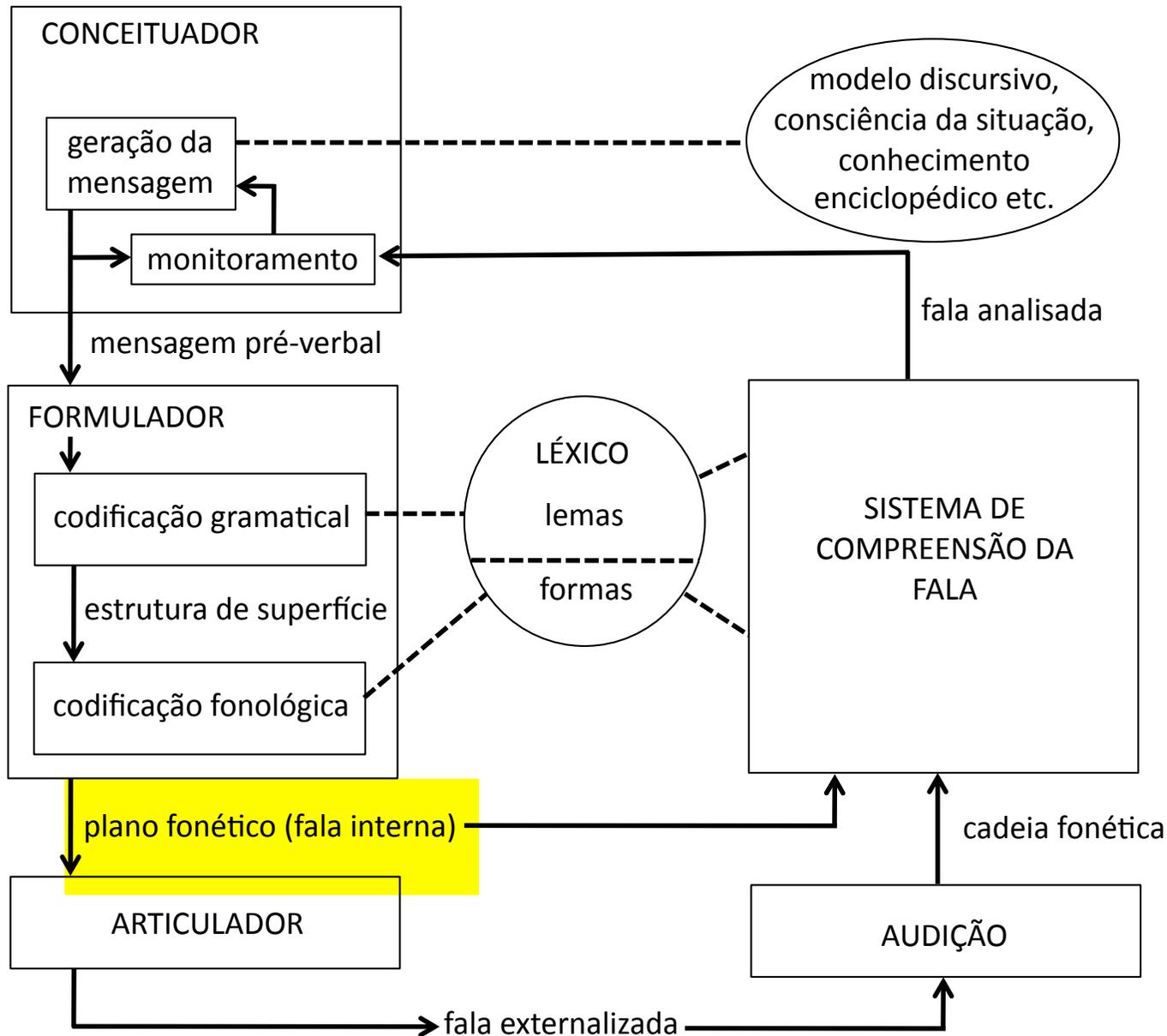
Com essas representações, um formulador processaria a codificação gramatical da sentença. Nessa fase de codificação gramatical, ocorreria a organização hierárquica da sentença e a ordenação dos constituintes de acordo com a ordem linear dos constituintes da língua.

Levelt (1989)



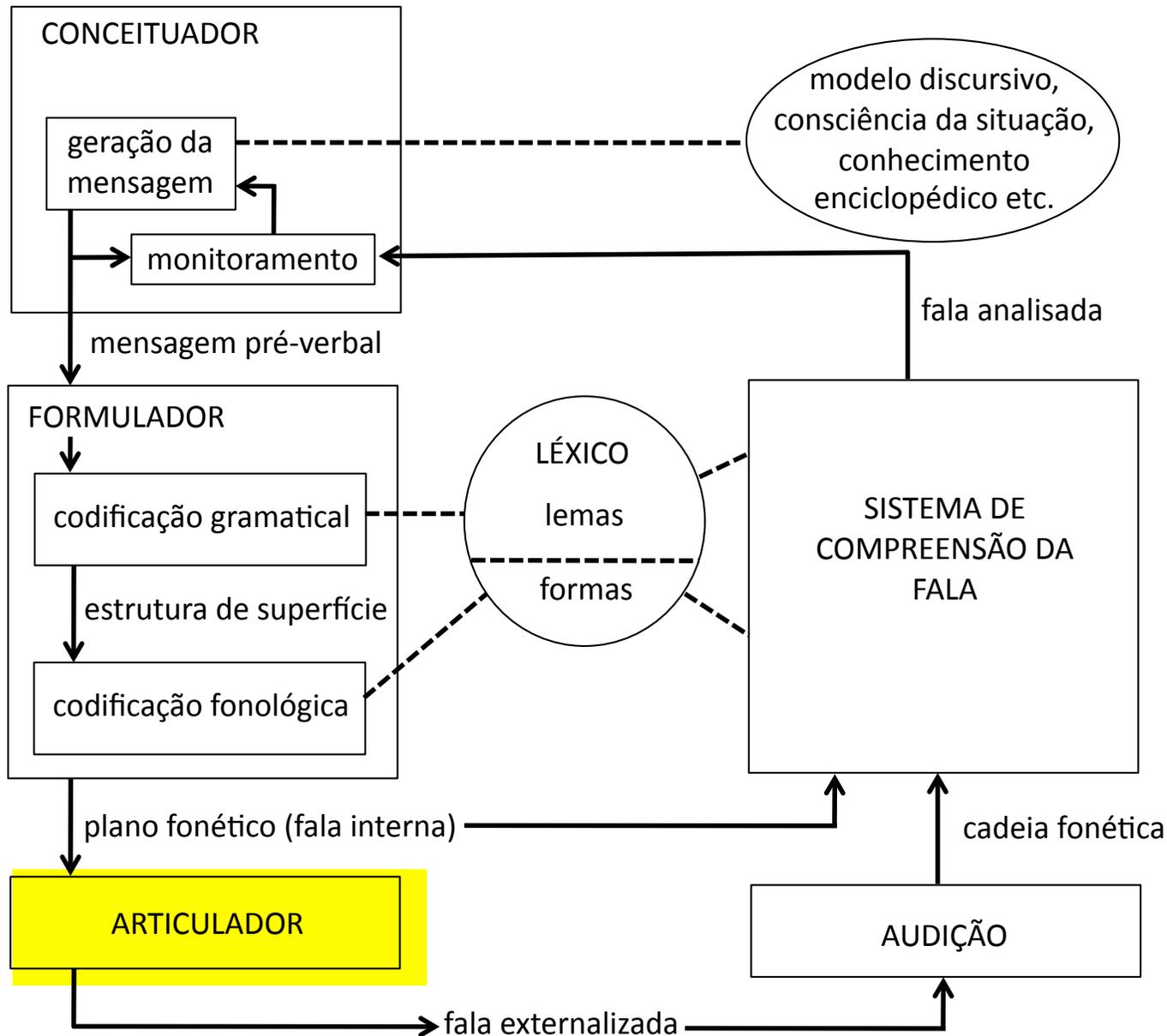
A etapa seguinte é a codificação fonológica da informação proveniente do componente sintático, possibilitando a produção da sentença.

Levelt (1989)



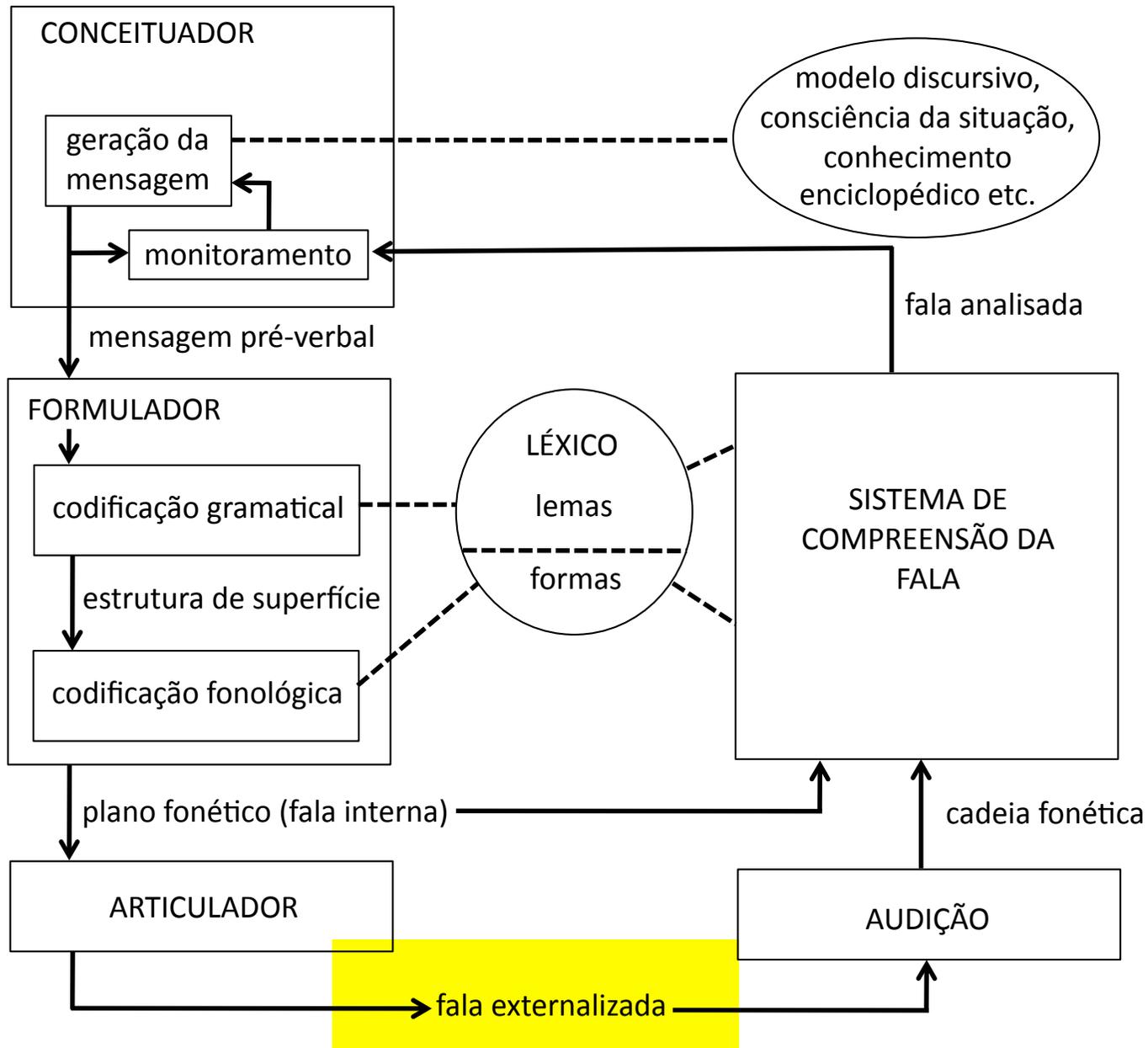
A programação motora da fala é processada e o cérebro dispara as ordens dos movimentos articulatórios para os órgãos fonoarticulatórios.

Levelt (1989)



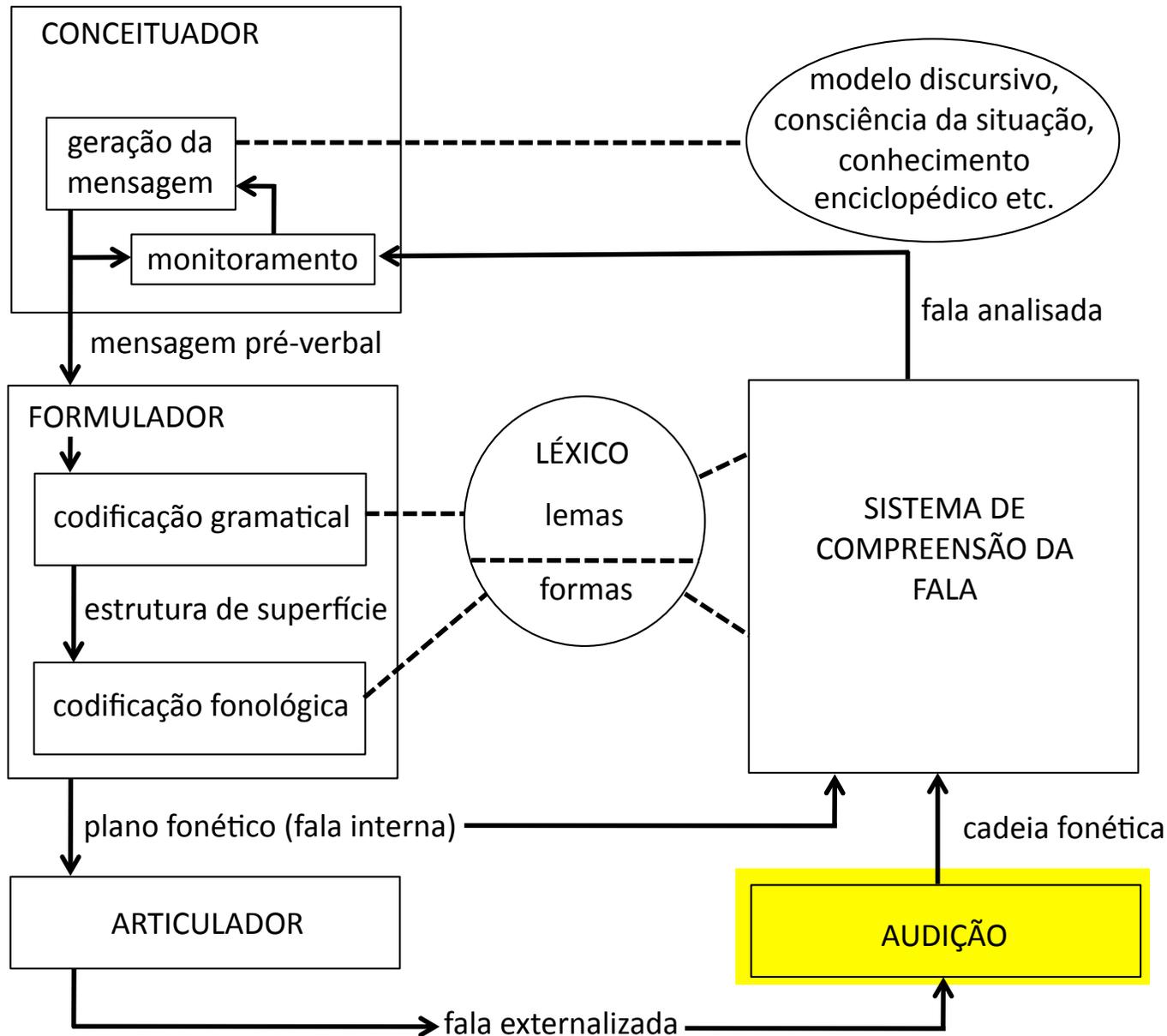
A ordem motora é executada pelos órgãos fonoarticulatórios, externalizando a fala, com a projeção das ondas sonoras produzidas pelas pregas vocais.

Levelt (1989)



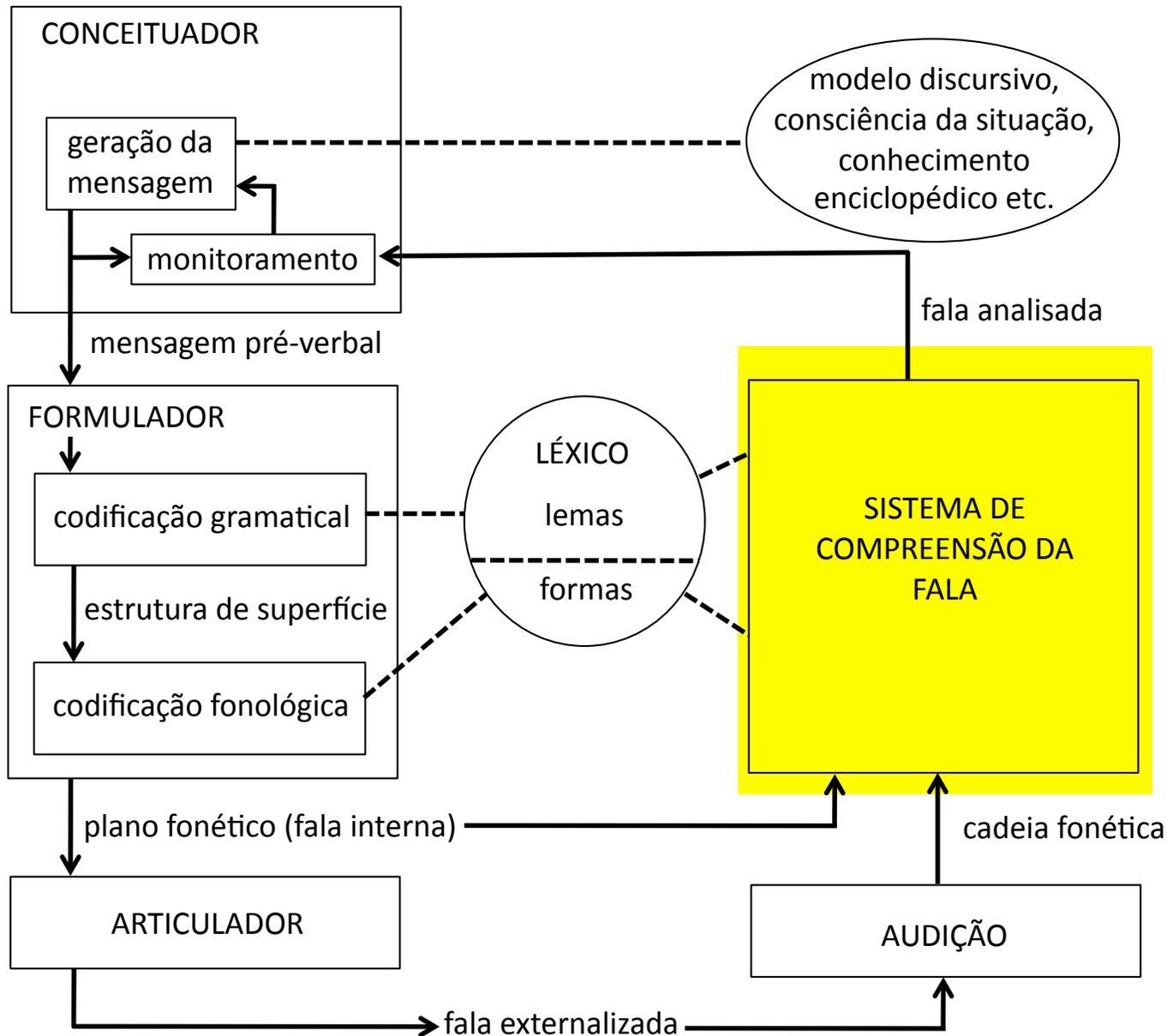
Os sons da fala são projetados no ambiente.

Levelt (1989)



Os sons da fala são recebidos pelo sistema auditivo do destinatário e do próprio remetente.

Levelt (1989)

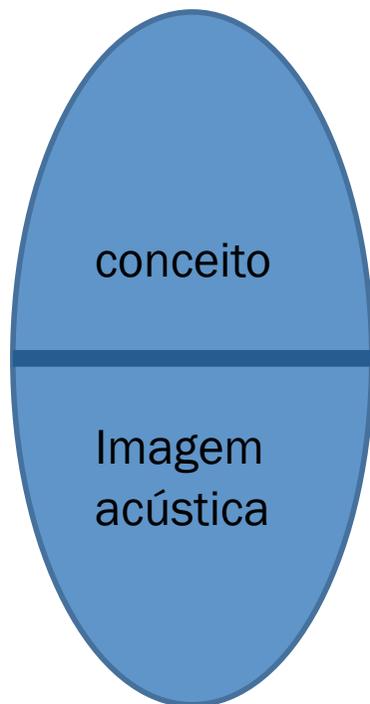


O remetente usa o próprio sistema de compreensão para monitorar os enunciados à medida que estes vão sendo produzidos.

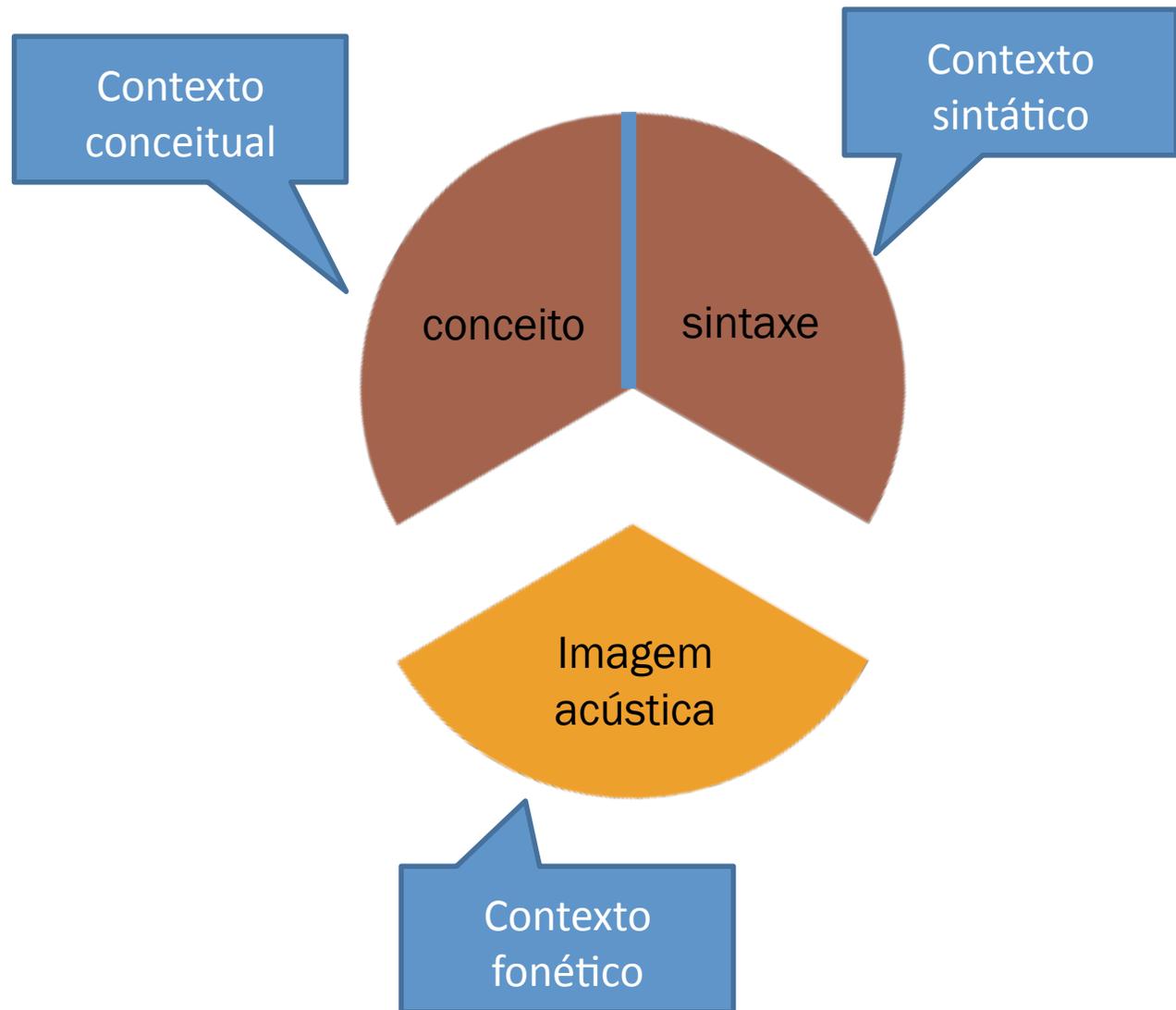
Módulos de processamento de fala e suas relações com as fases do acesso lexical (Levelt, 1984)

Processador	input	output	Relação com o acesso lexical
1. Conceitualizador	Intenção comunicativa	Mensagem pré verbal	Criação das condições conceituais do item lexical
2. Codificador gramatical	Mensagem pré verbal	Estrutura de superfície	Recuperação do lema: marcação das propriedades sintáticas disponíveis para o item lexical, fornecendo condições sintáticas e conceituais apropriadas
3. Codificador da forma do som	Estrutura de superfície	Plano fonético ou articulatório para a expressão	Recuperação do lexema: especificações da forma do som do item lexical armazenadas e sua integração fonológica com o plano articulatório
4. Articulador	Plano fonético	Fala expressa	Execução do programa articulatório do item dependente do contexto

O signo, o lema e o lexema



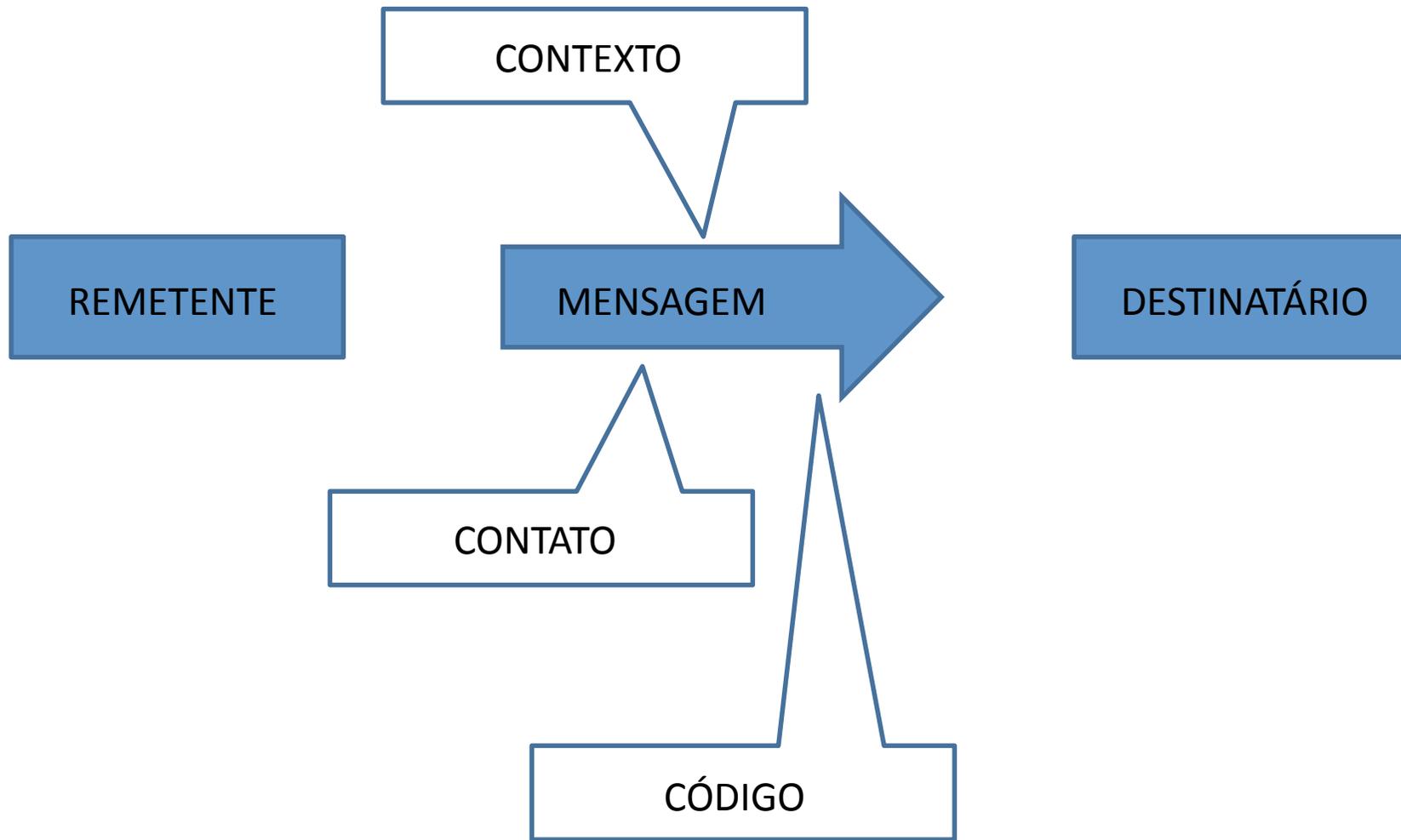
Saussure (1975)



Levelt e Schriefers (1975)

Jakobson (1969)

AS FUNÇÕES DA LINGUAGEM



Quando a função é centrada no **contexto**

Função Referencial

- = informativa; = representativa
- 3ª pessoa
- Emprego de pronomes próprios
- Uso de estratégias argumentativas lógicas
- Afastamento do sujeito, imparcialidade
- Efeito de sentido de objetividade
- Objetivo de transmitir a informação de forma objetiva

Quando a função é centrada no **contexto**

Função Referencial

“Nas Letras, o campo dos estudos da linguagem tradicionalmente divide-se em, de um lado, os estudos de língua e, de outro, as investigações sobre a literatura. Cada um desses domínios é presidido por uma disciplina teórica: a linguística para o primeiro e a teoria da literatura para o segundo. O primeiro, como já se disse acima, tem por objeto o estudo dos mecanismos da linguagem humana por meio do exame das diferentes línguas faladas pelo homem. O segundo tem por finalidade a compreensão de um fato linguístico singular, que é a literatura. Embora claramente distintos, esses dois módulos dos estudos da linguagem deveriam manter relações muito estreitas. De um lado, um literato não pode voltar as costas para os estudos linguísticos, porque a literatura é um fato de linguagem; de outro, não pode o linguista ignorar a literatura, porque ela é o campo da linguagem em que se trabalha a língua em todas as suas possibilidades e em que se condensam as maneiras de ver, de pensar e de sentir de uma dada formação social numa determinada época. .” (Fiorin, 2008)

Quando a função é centrada no remetente

Função Emotiva

- = expressiva
- Expressão direta da atitude de quem fala
- Tende a evocar a emoção.
- Uso de itens suprasegmentais
- Emprego de 1ª pessoa
- Apresentação de qualidades subjetivas
- Efeito de subjetividade, emotividade, proximidade

Quando a função é centrada no remetente

Função Emotiva

“Perdão, se ousar confessar-te
Eu hei de sempre amar-te
Oh flor meu peito não resiste
Oh meu Deus o quanto é triste
A incerteza de um amor
Que mais me faz penar em esperar
Em conduzir-te um dia
Ao pé do altar
Jurar, aos pés do onipotente
Em preces comoventes de dor
E receber a unção da tua gratidão
Depois de remir meus desejos
Em nuvens de beijos
Hei de envolver-te até meu padecer
De todo fenecer”
Rosa (Pixinguinha)

Quando a função é centrada no **destinatário**

Função Conativa

- = apelativa
- Vocativo e imperativo
- 2ª pessoa
- uso de modalização deôntica (“dever”)
- Uso de estruturas de perguntas e respostas
- Efeito de sentido de interação com o destinatário

Quando a função é centrada no **destinatário**

Função Conativa



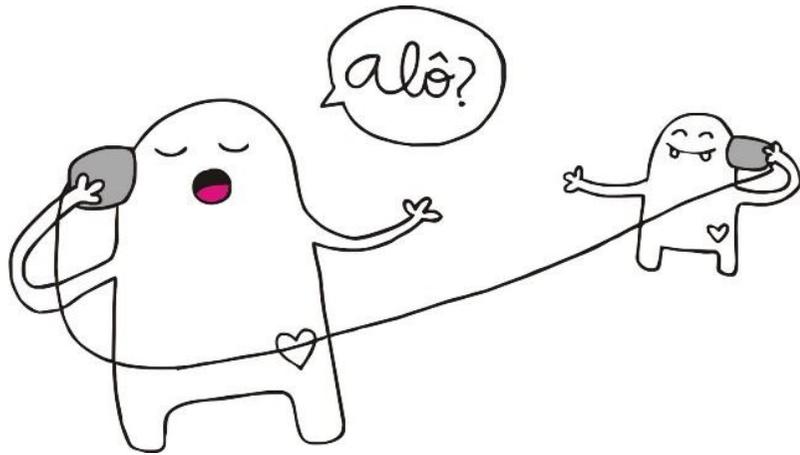
Quando a função é centrada no **contato**

Função Fática

- Iniciar, prolongar ou interromper a comunicação
- É a primeira função verbal nos seres humanos
- Procedimentos prosódicos de pontuação (hum, hã...) ≠ interjeições
- Fórmulas prontas para iniciar, manter ou interromper o contato
- Efeito de aproximação e interesse
- Uso de gestos e expressão corporal

Quando a função é centrada no **contato**

Função Fática



Quando a função é centrada no código

Função Metalinguística

- Produz o efeito de singularidade: uma linguagem que fala de outra linguagem
- Recurso utilizado na aquisição da língua e perdido na afasia
- Uso de verbos de existência (ser, parecer)
- Uso de verbos de significação (significar, ter o sentido de)

Quando a função é centrada no código

Função Metalinguística

*“Catar feijão se limita com escrever:
joga-se os grãos na água do alguidar
e as palavras na folha de papel;
e depois, joga-se fora o que boiar.
Certo, toda palavra boiará no papel,
água congelada, por chumbo seu verbo:
pois para catar esse feijão, soprar nele,
e jogar fora o leve e oco, palha e eco.”*

(Catar Feijão, João Cabral de Melo Neto)



Quando a função é centrada na **mensagem**

Função Poética

- Não apenas expressa, mas chama a atenção para a forma da expressão
- Combina elementos do paradigma no sintagma (projeção do princípio da equivalência do eixo da seleção sobre o eixo da combinação);
- Empregam procedimentos no plano da expressão principalmente na reiteração de sons.

Quando a função é centrada na **mensagem**

Função Poética

"Como amanhã é dia de finados, eu queria pedir pra você ir ao cemitério visitar o meu pai. Eu gostaria que você pusesse umas flores no túmulo dele e que rezasse, não por ele, mas por mim que, por ter guardado na lembrança somente os momentos de amargura, me sinto tão morto quanto ele."

"Amanhã que é dia dos mortos
Vai ao cemitério. Vai
E procura entre as sepulturas
A sepultura de meu pai.
Leva três rosas bem bonitas.
Ajoelha e reze uma oração.
Não pelo pai, mas pelo filho:
O filho tem mais precisão.
O que resta de mim na vida
É a amargura do que sofri.
Pois nada quero, nada espero.
E em verdade estou morto ali."

(Manuel Bandeira. Estrela da vida inteira. Rio de Janeiro: José Olympio/Instituto Nacional do Livro, 1970, p. 128-9)

CONTINUA...